

Campinas — Sexta-Feira, 1 de Março de 1963

Hércules Florence - Uma Vida Dedicada a Campinas

(Oração proferida ontem pelo sr. Francisco Alves Machado e Vasconcelos Florence, bisneto de Hércules Florence, por ocasião da inauguração da herma do inventor da fotografia em Campinas)

"Campinas é a Meca da família".

Esta é a frase que costumo proferir, parafraseando eminentemente homem público brasileiro, ao referir-se ao primordial papel de Campinas na instauração do regime republicano em nosso País.

Costumo proferi-la, sempre que por aqui passo, e não muito raramente, em companhia de mulher e filhos, nas costumadas viagens que nos levam de São Paulo à terra de nascimento e de lá nos trazem.

Filho de campineiro, neto de campineiros, como são todos os da minha geração, que, no convívio dos homens e, em sua quase totalidade, na condição de paulistas, se identificam pelo nome de Florence, sem contar os que dessa mesma geração tiveram Campinas por seu próprio berço, devo confessar-vos que, desde a mais tenra infância, me senti ligado a esta opulenta cidade. Já aos primeiros balbuzeios, num lar cujo chefe, desaparecido ainda moço, contara na companhia, embora aqui não nascida, com uma desvelada continuadora na ardente e entranhada afeição votada a este seu torrão natal aprendi com minha Mãe o que era e passou a ser um cada vez mais acentuado culto, pois, infundindo aos seis filhos, aos seis varões do casal, o romântico apêgo que lhe legara o esposo, preso sempre a esta amorável cidade, para eles se transformou na infatigável pregoeira das primícias de Campinas. Assim, fez-lhes, sempre, ela, soar aos ouvidos, às vezes com especial propósito e geralmente em despreocupadas palestras, referências a fatos, coisas, episódios, modismos, costumes, práticas, manifestações humanas ou revelações outras, enfim, de toda natureza, do mais variado feitio, íntimas ou exteriorizadas, em que de qualquer forma se envolvia a terra ou a gente campineira.

Opulenta cidade-dizê-lo é um prazer-opulenta a justo título, pois não sei de outra, em glebas paulistas pelo menos, que apresente um tão rico filão de valores e tradições.

Desse generoso veio são protótipo, no plano meramente humano, aureolando a máxima figura de Antonio Carlos Gomes, o genial compositor que assombrou a Europa do século

passado, fazendo-lhe conhecer a suprema beleza de motivos musicais que traduziam a inigualável, a insuperável vitalidade do Novo Mundo, esses outros expoentes, a requintadas virtudes de todo um povo, de toda uma raça, de toda uma nacionalidade, expoentes que, na música, na religião, no supremo poder executivo, na pinaculada vida pública, na galeria dos homens de estado, na ciência, ampla, profunda e criadora, na oratória ciceriana ou demostênica, na medicina, na botânica, na engenharia, no campo dos grandes empreendimentos estatais ou particulares, nas letras ou em quaisquer modalidades ou departamentos da cultura intelectual, tiveram o bom fado de nascer em Campinas, viver em Campinas ou, pelo contacto que com ela tiveram, reservar a Campinas especial carinho em suas predileções, podendo citar-se entre muitos, entre inumeráveis, entre o que constitui legião, D. João Batista Correa Nery, Manuel Ferraz de Campos Salles, General Francisco Glicério, Bento e Francisco Quirino dos Santos, Júlio Mesquita, Antonio Pádua Salles, Cesar Bierrenbach, Alvares Machado, Joaquim Correa de Mello, Tomás Alves, Saldanha Marinho, Quintino Bocaiuva, Rangel Pestana, Americo Brasiliense, Cerqueira César, Senador Saraiva, Raul Soares de Mello, Julia Lopes de Almeida, Brasílio de Magalhães, Rodrigo Otávio, Claudio de Sousa, Coelho Neto, Rui Barbosa e também, Santos Dumont, que passou pelos bancos escolares do "Culto à Ciência", todos de valor que os categoriza, mas que particularmente se alteia, quando registrado pela sensibilidade com que corações campineiros os costumam situar.

Opulenta cidade-repito-o com entusiasmo — porque, igualmente fadada a grandes destinos, retomou, com ímpeto que impressiona quem vem de fora, mesmo da capital dinâmica e incontrolável em sua expansão, um ritmo de progresso verdadeiramente metropolitano, o qual põe Campinas à frente de não poucas cidades matrizes brasileiras. Uma febre de renovação, principalmente nos domínios da técnica urbanística, de que são vibrante testemunho essas magníficas avenidas que aqui se rasgam, essas

lindíssimas praças que aqui se abrem, esses diversos e muito bem cuidados logradouros que aqui se criam, tudo emoldurado pela exuberante proliferação de autênticos arranha-céus, tendo como pórtico a deslumbrante obra que de súbito colhe quem, pela fita asfáltica, procedente de São Paulo, penetra na cidade, esse viaduto majestoso, coleante e de tratamento arquitetônico de fato primoroso, que, assim visto, produz emoção profunda e intensa, pelo que tem do altamente estético, oferecendo ao forasteiro uma visão grandiosa, como só se encontra em legítimas metrópoles.

Opulenta cidade-nunca é demais frisar — onde o desenvolvimento material, a expansão por todos os seus poros, consegue realizar o portento de conciliar tal pletera com os cânones, as diretrizes das mais elevadas realizações do espírito. Campinas, berço de intelectuais e artísticas, sede de empreendimentos que, em todos os mais exigentes campos da cultura, tanto a tornam alta, jamais teve impecilhos para alterar, fosse qual fosse a sua administração municipal, o zelo que sempre dispensou às suas ruas, alamedas, avenidas, praças e jardins. E isto mais realça, ao lado de suas agigantadas moles de cimento armado, que obstinadamente buscam as nuvens, a profusão de bairros novos, repletos de elegantes vivendas e esplendidos palacetes, contribuindo para que permaneça proverbial a menção de Campinas como cidade de bom gosto e como, talvez, em todo o País, dentre as suas cidades verdadeiramente maiúsculas, a que ostenta os melhores índices de limpeza e conservação.

E' uma satisfação, com efeito, volver as vistas para os leitões das vias urbanas de Campinas, e para os respectivos passeios, e comprovar que por aqui sobeja o asseio e a ordem, o que, em última análise, também quer dizer espiritualidade,

Pois foi neste privilegiado chão, a então ridente Vila de sensibilidade, sonhador por excelência, mas desses sonhos que se convertem em realidades que muito elevam o gênero humano, fundou um lar que se desdobrou através de, pelo menos, duas gerações essencialmente campineiras, e nêle viveu cerca de sucessivos cinquenta anos, tão identificado com a terra que em seu seio o recebeu, que muito, mas muito antes de lhe abrigar os despojos o repousante Cemitério da Saudade, considerando-os também brasileiro tão entranhado como os que mais o pudessem ser, transmutara-se num paulista tão genuíno quanto os de quatrocentos anos de fixação e, principalmente, no punção de pertencer a esta terra e a esta grei, em nada destoava dos que ostentavam a sua melhor cepa de filhos de Campinas.

Chegado ao Brasil, apenas dois anos depois de proclamada a Independência, percorreu o quase de ponta a ponta, como membro da expedição científica chefiada pelo então consul da Rússia, Barão Jorge Henrique de Langsdorf, da qual participavam alguns luminares do desenho, da pintura especializada, da botânica, da zoologia e da astronomia. Essa peregrinação, como se sabe, durou cinco anos. Constituiu aventura das mais extraordinárias, fecunda na colheita de conhecimentos que enriqueceram a etnografia, a antropologia e a iconografia do Brasil, de que resultou um acervo de vastidão incalculável, que se distribuiu por museus europeus, notadamente o imperial da Rússia, reservando-se ao Paulista, isto é, ao do Ipiranga, uma parte bem apreciável, pela qual se pode avaliar, com suficiência, a contribuição do moço francês, que passará à fazer as vezes de seu muito talentoso compatriota Amado Adriano Taunay, tragicamente desaparecido num dos lances da temerária expedição, em que figurava como substituto

do celebre artista alemão Maurício Rugendas.

Fimda a brutal caminhada, em que se perlasturaram os mais invios sertões brasileiros, o jovem Hércules Florence, ao invés de voltar para a França, contraiu matrimonio, na Igreja da Sé, em São Paulo, com Maria Angelica, filha do cirurgião mor Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, cujo antepassado mais remoto em terras paulistas foi aquêles companheiro de Martim Afonso em 1532, aquele mesmo D. Antonio de Oliveira que serviu de fundamento para, depois do glorioso feito épico de 1932, o publicista e mestre de direito Alcantara Macfado, José de Alcantara Machado de Oliveira, filho do Barão de Brasilio Machado e neto do Brigadeiro Machado, desferir a clarinada com que, ao dar substancia ao seu mandato de deputado federal após a revolução, proclamou as origens que lhe davam timbre à altivez, sintetizadas na célebre frase, então momentosa como nunca: "Paulista sou há quatrocentos anos..."

O cirurgião mor Alvaro Machado, filho do também cirurgião mor Joaquim Teobaldo Machado e Vasconcellos e, em linha reta, descendente de Amador Bueno da Ribeira, o Aclamado, fizera de Campinas o seu domicilio por experiência, tendo sido, mesmo, o animoso propugnador da implantação da cultura do café no fértil solo campineiro, de onde se espalhou, com vigor e pujança, por todos os quadrantes da provincia.

Companheiro de Feijó, de Vergueiro, dos Andradas, exercia Alvares Machado em Campinas, além das peculiares atividades e das agricolas, atuação politica que o guindou, em repetidas representações, à Assembléa Geral. Orador de largos recursos, como deputado nacional, liderou o movimento que culminou na elevação de D. Pedro II, no qual teve papel predominante, visto como che-

fiou, mesmo, a insurreição armada no Campo de Sant'Ana, episódio histórico positivamente inédito, que justifica o cognome outorgado ao tributo parlamentar paulista, de "Campeão da Maioridade". E foi interventor na Provincia do Rio Grande do Sul, durante a famosa Guerra dos Farrapos, onde se encontravam parentes seus, da mesma origem paulista que vai até D. Antonio de Oliveira e de que proveio o politico gaúcho José Gomes Pinheiro Machado, de tão acentuada evidencia nas primeiras décadas da República, o qual, no ardor das paixões da época, tombou sob o punhal de alguém mais impressionável e mais permeável à viclência da linguagem com que se combatiam, com razão ou sem ela, os que de fato detinham o poder.

Genro de Alvares Machado, também em Campinas se estabeleceu Hércules Florence em 1830 e já aqui, decorridos dois anos, todo entregue às pesquisas, investigações e inventos que lhe entreteceram a existência, reproduziu, por processo absolutamente seu, que então denominou de Protographia, a imagem nitida e inteira do edificio da cadeia local, feito a que se seguiram, com êxito, outros experimentos semelhantes. Sômente isso, dada a inicial antecedência de sete anos em relação a Daguerre, que em 1839 fez a sua comunicação à Academia Francesa, comunicação que se divulgou universalmente, concorre para que se adjuque a Hércules, sem dúvida, conforme documentação existente, a sua condição de pioneiro ou precursor na invenção.

Aqui passou Hércules Florence sua inteira vida, consagrado a tudo o que era de Campinas. Aqui instalou a tipografia tida como básica, pelos historiadores, na configuração da primazia relativamente à fundação da imprensa local Adotando, com alma e união, Campinas, viveu-lhe todos os aconteci-

mentos, mínimos ou principais, não obstante sua absorção pelos estudos e elocubrações de natureza científica. Daqui se apartou uma ou outra vez, assim mesmo nos primeiros tempos, apenas para rever sua velha mãe, na França.

Cedo, a morte levou-lhe a companheira, a meiga Maria Angélica, que o aquinhoara com treze filhos, dos quais muitos se fizeram tendo o primogênito, Amador Bueno Machado Florence, avô de quem ora vos dirige a palavra, exercido participação na vida pública campineira, a par do magistério no Instituto notável que foi o Colégio Culto à Ciência, que igualmente dirigiu. Era presidente da Câmara, quando aqui se plantaram as celeberrimas palmeiras da Praça Carlos Gomes e se realizaram outros importantes melhoramentos.

Viúvo, em idade ainda não avançada, casou-se Hércules Florence com a educadora alemã Carolina Krug, discipula de Pestalozzi, então bem mocinha, que, por sua vez, o dotou com sete filhos, todos nascidos e criados em Campinas, onde ela não tardou a lançar as bases do Colégio Florence, estabelecimento pelo qual passaram, anos a fios, meninas e moçoilas que vieram a ser respeitáveis matronas e matriarcas de numerosas estirpes paulistas.

Um dos mais mortíferos surtos do devastador flagelo que era a febre amarela, felizmente banida do País, graças aos imortais Osvaldo Cruz, Emilio Ribas e abnegados auxiliares, tangeu o Colégio Florence para Jundiá, menos ou quase nada fustigada, e êle ali funcionou até meados da terceira década deste século. Hoje, em São Paulo, na Avenida Pompéia, o Instituto de Educação Florence cultua-lhe as tradições, tendo-lhe celebrado, em dezembro último, o centenário de fundação, com um programa de festividades, de que foi ponto de honra a ereção da herma do Carolina Florence, vasada em bronze e em pedestal de granito.

Agora Campinas, nesta linda praça, cujo nome relembra o imperador bondoso e sábio, que, aqui mesmo nesta cidade, honrou com sua visita o homem de ciência, dirigindo-lhe expressões que o sensibilizaram sobre-

maneira e distinguindo-o com a sua amizade; agora Campinas rende o seu desvanecedor tributo ao filho adotivo, erguendo-lhe nesta praça de significativa e histórica denominação a effigie de bronze, tão duradoura e perene quanto foi sincero, generoso e constante de manancial de afeto e admiração com que o prodigalizou nos cinquenta anos em que respirou êstes aprazíveis ares, fruindo-os com a sofreguidão e a gratidão de quem os soube amar, bem como à sua terra e à sua gente.

E que outra gratidão, senhoras e senhores, como representante dos Florences em geral, sejam êles Machado Florence, tanto quanto o foram meu pai o meu avô e seus irmãos, sejam Krug Florence, Teixeira Florence e Florence Teixeira, Avila Florence, Plateo Florence, Florence de Ulhoa Cintra, Florence Meyer, Florence Cavalcanti de Albuquerque, Almeida Florence, Florence Barros, Florence Borges, Florence Cerqueira, Florence Wagner, Florence Moentmann, Florence von der Wey, Florence Meyer, Florence van Langendonck, Florence dos Santos, Sousa Florence, Pereira Florence, Florence Fernandes, Damião Florence, Mondadori Florence, Florence Lustosa e Lustosa Florence, Baldassari Florence, Catelli Florence, Ribeiro Florence, Motta Florence e outros mais (cuja omissão se pode perdoar, porque a memória, por mais solerte, mais firme, mais acolhedora, nem sempre ajuda), poderei apresentar?

Que outra gratidão, de maior eloquência, de mais expressivo sentido e significado, de mais ampla ressonância e guarida, de mais acentuado teor e orgulhosa e espontânea formação, poderia ser atestada, alto e bom som, numa praça pública, depois de haver eu cantado, com a pureza de um enamorado, as galas e as louçanias deste afortunado e dádivo rincão paulista, se não o enunciado que vem do profundo da alma, com o aplauso e o apoio de todos ou não, mas sempre vigoroso e quente, bem engendrado, bem desenvolvido e bem proferido, como um reconhecimento definitivo e definitivo:

Campinas é a Meca da família!...



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.